



Feijão cultivado sem agrotóxicos apresenta excelente produtividade

Além de preservar a saúde do trabalhador e do consumidor, plantio orgânico, realizado pela Esalq, rendeu mais que o esperado por hectare

Seis variedades de feijão cultivadas no sistema orgânico apresentaram excelente produtividade, em experimento realizado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP) de Piracicaba. Em média, os cultivares renderam 3,5 mil quilos de feijão por hectare, acima do nível considerado como boa produção, que é de 2,5 mil quilos por hectare. O plantio orgânico não utiliza agrotóxicos, o que preserva a saúde do trabalhador e do consumidor.

A produção orgânica segue normas estabelecidas por entidades de certificação, explica a agrônoma Jacqueline Camolese de Araújo, que realizou a pesquisa. “São permitidos insumos fertilizantes, isto é, a farinha de chifre, fonte de nitrogênio, o sulfato de sódio e o termofosfato, entre outros”, diz. “O controle de doenças é feito com a liberação de inimigos naturais das pragas e produção, a exemplo do óleo de Neem, extraído da árvore *Azadirachta indica*”, completa.

O experimento ocorreu em Piracicaba, na Fazenda Areão, na área experimental

do Grupo de Agricultura Orgânica Amaranthus, da Esalq. Ao todo, foram cultivadas quatro variedades do grupo Carioca (BRS Pérola, BRS Aporé, IAC Votuporanga e IAC Juriti) e duas do grupo Preto (IAC Tunã e BRS Valente). Todas as variedades pesquisadas se mostraram aptas ao sistema orgânico, apresentando excelente desempenho. O único problema com pragas foi o da vaquinha (*Diabrotica speciosa*), besouro controlado com óleo de Neem.

Grande procura – A principal vantagem do cultivo orgânico é a ausência de pulverização de agrotóxicos, que podem colocar em risco a saúde dos agricultores e do consumidor final. “A procura pelo feijão orgânico no mercado é muito grande, especialmente em São Paulo”, observa a pesquisadora. “Entretanto, o preço ainda é aproximadamente 30% superior ao do feijão cultivado de forma convencional, pois a produção é insuficiente para atender a alta demanda”.

De acordo com a engenheira agrônoma, muitos agricultores ainda têm receio de adotar o cultivo orgânico “Eles encontraram dificuldades para obter assistência técnica especializada”, afirma. Os resultados do



Variedades de feijão cultivadas de acordo com o sistema orgânico tiveram bom desempenho

experimento são válidos para as condições naturais da região de Piracicaba. “Nessa área, por exemplo, chove pouco entre julho e setembro, o que reforça a necessidade de irrigação. Em outras regiões, há a necessidade de experimentos específicos para se verificar quais as variedades mais adequadas”, explica Jacqueline.

A pesquisadora ressalta que os estudos na área de agricultura orgânica mostram grande potencial de crescimento. “Há vários trabalhos sobre hortaliças, especialmente em São Paulo, mas a maior parte dos expe-

rimentos de avaliação de cultivares está relacionada às variedades de soja, existentes na Região Sul do Brasil”, aponta. Segundo ela, “ainda há muito que pesquisar nessa área”. O estudo com o feijão orgânico foi orientado pelo professor Antonio Luiz Fancelli, do Departamento de Produção Vegetal da Esalq. Os resultados foram divulgados na dissertação de mestrado da engenheira agrônoma, em agosto do ano passado.

Júlio Bernardes
Da Agência USP de Notícias